



Anais do XV Congresso de História da Educação do Ceará. 2016, ISSN 2237-2229

INTERCÂMBIO DO CONHECIMENTO PEDAGÓGICO ANARQUISTA ENTRE BRASIL E PORTUGAL: PRIMEIROS INDÍCIOS DE PESQUISA

Francisco Robson Alves de Oliveira³²

Esse artigo tem como vocação dar conhecimento à pesquisa intitulada *A Circulação do Conhecimento Pedagógico Anarquista entre Brasil e Portugal*. Essa investigação teve início em 2015 e se estenderá até 2018 e está sendo desenvolvida no âmbito de doutoramento no Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará (UFC).

O estudo tem como campo de reflexão o Anarquismo ou, mais precisamente, a Educação Libertária e está inserida dentro do amplo conjunto de pesquisas sobre os movimentos sociais e visa contribuir com novos elementos para a História da Educação Popular no Brasil. A pesquisa pretende entender a circulação/intercâmbio do conhecimento pedagógico anarquista no eixo Brasil-Portugal/Portugal-Brasil, a partir das teorias e práticas de Educação Libertária veiculadas na imprensa libertária, nas edições de livros e no fluxo de militantes entre os dois países. De forma resumida, abriu-se o estudo a partir dos seguintes objetivos:

- Entender as concepções de Educação veiculadas na imprensa anarquista (jornais, livros e outros impressos), delimitando as possíveis variantes de discursos construídos em torno desse debate.
- Compreender a dinâmica do fluxo de publicações em trânsito no eixo Brasil-Portugal/Portugal-Brasil, visando gerar um mapeamento das livrarias e projetos editoriais com foco na propaganda libertária nos dois países.
- Fazer um mapeamento dos militantes que organizavam esse fluxo e dos meios utilizados para tal, visando entender os esforços econômicos e de articulação entre os dois países, registrando os Centros de Cultura, Ateneus e Bibliotecas.

Passando rapidamente pelos manuais de educação/pedagogia é recorrente vermos a ausência desse “movimento pedagógico”. O “movimento” aqui descrito entende-se não apenas pelo fazer-se cotidiano dessa ação pedagógica, mas justamente pela capacidade de articulação que

³² Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Educação na Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará (FACED/UFC). É membro pesquisador da Linha de História da Educação Comparada (LHEC), sendo orientado pela Profª. Dra. Maria Juraci Maia Cavalcante. Professor da Rede Pública de Ensino Básico no Estado do Ceará. Email: profrobsonalves@ymail.com



Anais do XV Congresso de História da Educação do Ceará. 2016, ISSN 2237-2229

envolveu esses atores sociais e pela grandiosidade dessas iniciativas libertárias e da propagação dessas ideias educativas.

Desde as iniciativas de Paul Robin³³ e passando principalmente pelo projeto de Francisco Ferrer y Guardia³⁴, de internacionalização da educação racionalista, essas iniciativas iam alimentando muitos embates com a educação oficial e clerical então em voga e, por outro lado, incentivando o desenvolvimento de inúmeras ações educativas. Ferrer y Guardia chegou inclusive a organizar, junto com vários intelectuais de sua época, a *Liga Internacional para a Instrução da Infância*, que abriu sessões em vários países. O “ensino racionalista”, como era comumente conhecido a educação anarquista nos finais do século XIX e início do século XX, teve sua difusão muito propagada após o fuzilamento de Ferrer y Guardia, em 1909, tendo no Brasil e em diversos países da América Latina encontrado campo fértil, fazendo surgir centenas de escolas organizadas sobre os princípios educativos libertários defendidos por Ferrer.

Ressaltaremos a seguir alguns indícios desse intercâmbio do movimento educacional libertário, principalmente entre o fluxo Brasil-Portugal.

* * *

A História do Anarquismo no Brasil vem sendo escrita desde o final do século XIX. Inicialmente esses primeiros estudos foram obras de incursões intelectuais dos próprios militantes libertários³⁵. Atualmente, os vestígios dessa produção encontram-se registrados na imprensa operária, que sobreviveu de diferentes maneiras, às ditaduras civis e militares e que agora se encontram disponíveis em bibliotecas públicas, arquivos institucionais e acervos pessoais.

Malgrado os esforços desses militantes de constituírem uma pesquisa sobre seu fazer-se, de buscar entender sua trajetória, as pesquisas que temos ainda hoje nos parece insuficientes para dar conta da real dimensão do movimento anarquista em terras brasileiras. Para tornar a compreensão dessa ideologia ainda mais nebulosa, temos de considerar que o fato de ser uma ideologia de contestação, que questiona na base os princípios deste modo de vida que mantemos, torna a produção desse conhecimento muitas vezes incompleta e exígua, do ponto de vista das potencialidades de pesquisa.

³³ Paul Robin (1837-1912), pedagogo e anarquista francês. Para uma leitura de Robin ver ROBIN, Paul. *Manifesto a los Partidarios de la Educación Integral*. Barcelona: Pequeña Biblioteca Calamvs Scriptorivs, 1980.

³⁴ Francisco Ferrer y Guardia (1859-1909), pedagogo e livre pensador espanhol. Responsável pela criação da Escola Moderna de Barcelona e principal propagandista do ensino racionalista em todo o mundo.

³⁵ Na revista “*A VIDA – Periódico Anarquista*”, é possível encontrarmos uma sessão destinada ao estudo do movimento operário. Centro de Memória Social-Archivio Storico.



Anais do XV Congresso de História da Educação do Ceará. 2016, ISSN 2237-2229

É importante ressaltar que quando adentramos ao estudo do Movimento Operário no início da Primeira República brasileira, desponta logo à vista a íntima ligação entre a organização política dos trabalhadores e a criação de mecanismos demonstram o esforço do autodidatismo e da criação de espaços de sociabilidade da leitura. Movimento operário, movimento anarquista e educação libertária são, neste período, termos que estão intimamente ligados.

A Educação é um dos temas que mais despontam nas páginas libertárias. Este é um ponto comum da ação libertária em todos os tempos e lugares que possamos pesquisar sobre a História da Anarquia. E isso acontece porque a revolução para os anarquistas pressupõe, não apenas ou prioritariamente uma mudança política³⁶, mas sim uma “revolução social”, posto que portadora de uma radical transformação da cultura de organização política, mas, em simultâneo, a autogestão econômica e principalmente de uma inequívoca mudança de princípios e novos valores, donde a educação assume preocupação de destaque (ainda que não exista hierarquização entre as esferas de luta na ótica libertária).

Nesse sentido, as experiências anarquistas em educação tendem a estar historicamente ligadas aos projetos de emancipação da classe trabalhadora. Não à toa, temos que o grande número de experiências educativas começa a tomar forma junto às associações de classes e com a criação de espaços organizados pela classe trabalhadora. Isso demonstra não só a preocupação dos anarquistas com os filhos das classes trabalhadoras, mas também o desejo de criar nos mais novos, desde pequenos e jovens, a disposição, a vontade e a necessidade da luta diária contra a exploração.

É importante demarcar que em grande parte essas iniciativas libertárias tinham como centro a grande massa de trabalhadores que ao final de uma longa jornada de trabalho tomavam parte de seu tempo ao dedicar autodidata. Essa pesquisa tomará parte em uma segunda fase de investigar esses percursos do autodidatismo no meio operário e de investigar como os anarquistas incentivavam a autoformação. Ao final dessas jornadas de trabalho era comum também parte desses trabalhadores fazerem presentes em muitas palestras, conferências, leituras comentadas em diversos centros organizados pelos próprios trabalhadores. Como mostra disso, temos os esforços de Moacir Caminha, professor e anarquista cearense que teve um papel destacado em muitos em muitas experiências organizativas do âmbito da educação e do anarquismo em escala nacional. Como demonstrativo disso, vemos os aportes feitos por Moacir Caminha no jornal comercial *Jornal do*

³⁶ Como é defendida por outros setores que reivindicam o Socialismo. A corrente marxista, por exemplo, acredita ser necessário inicialmente uma “revolução política”, e desta advirá todas as outras formas de transformações sociais.



Anais do XV Congresso de História da Educação do Ceará. 2016, ISSN 2237-2229

Ceará. Certamente nesses exemplares Moacyr Caminha investiu recursos próprios para convocar esses trabalhadores para o debate das ideias libertárias.

Escola Moderna do Ceará

CURSO «TERRA E LIBERDADE»

Educação científica e racional da mocidade proletaria

Não sendo possível, actualmente, a execução integral do programma deste curso, abrir-se-ão no dia 3 de novembro proximo as seguintes aulas :
Fortuguez—francez — esperanto— historia da sociedade — geographia geral—palestras de sociologia—arithmetic—escripturação e contabilidade commercial—desenho.

O curso funcçãoará num salão devidamente mobiliado e illuminado á encandescente, satisfazendo a todas as condições exigidas presentemente para tal fim.

Figura 1: *Jornal do Ceará* - Ano VIII N° 1413 p. 3 25 de outubro de 1911

AULAS nocturnas, das 7 às 10
— Matricula gratuita

CURSO «FRANCISCO FERRER»

Educação physica, organica, intellectual e moral da infancia proletaria, segundo os methodos scientificos e racionais da pedagogia moderna cujos principios basilares são : o estudo scientifico da criança ; a associação efficaz do medico e do educador ; a collaboração sincera da familia e da escola na obra educativa.

Este curso, que ficará a cargo de uma professora idonea, abrir-se-á em Janeiro do anno proximo vindouro.

Aulas diurnas ; matriculas gratuita.

Para informações dirigir-se á rua Senador Pompeu, 241, das 11 ás 12 da manhã, e das 6 ás 6 1/2 da tarde, diariamente.

O Director
Moacyr Caminha

NOTA.—Pede-se aos operarios que lerem este aviso, que o façam ler pelos sens companheiros na officina.

Figura 2 1911.10.25 - *Jornal do Ceará* - Ano VIII N° 1413 p.3embaixo



Anais do XV Congresso de História da Educação do Ceará. 2016, ISSN 2237-2229

Os indícios deste investimento financeiro individual estão em fazer-se muitas vezes estas publicações nos jornais em seu próprio nome e não dirigido a algum grupo específico. Nota-se nesta inserção acima a articulação de Moacir Caminha com outras partes do país e, assim, do mundo. Moacir convoca os operários cearenses à leitura do importante jornal anarquista *A Guerra Social*, publicado no Rio de Janeiro entre os anos de 1911 e 1912. Com o destaque que estas são edições gratuitas, muito provavelmente em edições intercambiadas também com recursos próprios.

O “ensino racionalista”, por meio das então denominadas “Escolas Modernas”, se expandiu muito na América Latina. Foram centenas de escolas espalhadas pelo Brasil, México, Argentina, Uruguai, Bolívia e outros países³⁷. Relevante notar que este se concretiza como um verdadeiro movimento educacional, onde se projetam teorias e práticas educativas em amplo confronto com o ensino oficial e clerical de então, envolvendo desde os níveis mais básicos de instrução até os níveis mais avançados de estudo.

No Brasil e em Portugal, em ações simultâneas no ano de 1904 fundam-se duas universidades ligadas às iniciativas libertárias. A primeira delas é fundada no Rio de Janeiro e é movimentada por vários intelectuais e militantes anarquistas, chamada de *Universidade Popular d'Ensino Livre* (ou também conhecida apenas como “Universidade Popular”), com sede no Centro Internacional dos Pintores. Neste projeto atuaram nomes como Fábio Luz, Elysio de Carvalho, Martins Fontes, Rocha Pombo, Pereira da Silva, Pedro de Couto, Mota Assunção, Felisberto Freire, Manuel Moscoso, Caralampio Trillas. No programa da *Universidade Popular*, amplamente debatida e divulgada na revista KULTUR, registravam cursos diversos e mantinham também uma biblioteca:

Terça-feira, 26: Inauguração da biblioteca com uma conferência de M. Curvelo;
Quarta-feira: Curso de filosofia, do Dr. Pedro do Couto;
Quinta-feira: Curso de higiene, do Dr. Fábio Luz;
Sexta-feira: Curso de História Natural, do Dr. Platão de Albuquerque;
Sábado: Curso de História das Civilizações, do Dr. Rocha Pombo. Curso de Geografia, de Pereira da Silva.
Serão iniciados desde logo os cursos práticos de línguas, aritmética, escrituração mercantil, desenho, modelagem, arte decorativa, mecânica e conferências sobre temas e assuntos de interesse social. Esse cursos dependem de matrícula especial.

³⁷ Para mais informação sobre a Educação Libertária na América Latina, ver SEGURA, Maria del Mar Araus. *La Escuela Moderna em Iberoamerica: repercusión de la muerte demuerte de Francisco Ferrer Guardia*. https://www.google.com.br/url?sa=t&ret=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0ahUKEwjX6orvzMTOAhWJf5AKHTTtAb0QFgghMAA&url=https%3A%2F%2Fdialog.net.unirioja.es%2Fdescarga%2Farticulo%2F1005447.pdf&usq=A_FQjCNGWZrd6M7ayS1uRfQ3Eq84UV6pQvA&cad=rja Acessado em 15 de agosto de 2016. CAPPELETTI, Ángel J. *La Escuela Moderna em América Latina*. <http://tierranarquista.blogspot.com.br/2015/02/la-escuela-moderna-en-america-latina.html> Acessado em 15 de agosto de 2016. E para uma leitura mais detalhada das experiências no México e na Argentina, ver: ACRI, Martín Alberto. CÁCEREZ, María del Carmen. *La educación libertaria en la Argentina y en México (1861-1945)*. Buenos Aires: Libros de Anarres, 2011.



Anais do XV Congresso de História da Educação do Ceará. 2016, ISSN 2237-2229

Biblioteca (leitura em domicílio e sobre a mesa), sala de leitura (onde se encontrarão revistas e jornais de todas as partes do mundo), consultório médico e jurídico, livraria, museu social, etc.³⁸

A segunda iniciativa, simultânea a esta abertura da Universidade Popular no Rio de Janeiro foi a *Universidade Livre*, no Porto. Na própria revista KULTUR publica-se na sessão “Notas Internacionais” o seguinte informe:

A Universidade Livre, a primeira do gênero em Portugal, criada por iniciativa no comitê central de acadêmicos e operários, mediante subscrição do proletariado local, inaugurou em 19 de mês passado os seus trabalhos. O projeto adotado para a divulgação de conhecimentos é o de conferências. As sessões serão ilustradas com exibições da lanterna mágica. A competência de notabilidades como Azevedo Albuquerque, Júlio de Matos, Duarte Leite, Pádua Correa, Manuel Laranjeiras, está confiada a regência dos respectivos cursos. Eis aqui uma instituição utilíssima que muito contribuirá para o engrandecimento intelectual do proletariado do Porto que recebeu essa iniciativa com grande entusiasmo.³⁹

Outras iniciativas como estas tiveram curso em vários países. No Brasil, por exemplo, em meados de 1915 o professor Florentino de Carvalho iniciava o projeto da *Universidade Popular da Cultura Racional e Científica*, que tinha como base o ensino libertário por meio de conferências.

Na literatura, no teatro, na política, na educação... foram muitos os escritos e os intercâmbios, principalmente com Portugal. No jornal *A Comuna*, de Portugal, podemos notar o ácido texto do escritor anarquista brasileiro Fábio Luz, criticando a educação pública na pré-instalada República Brasileira.

A revolta vem do sentimento, do instinto, do instinto de socialização, da sede viva de justiça e equidade e da necessidade de ser feliz ao lado de felizes. Para uma revolução política, para a mudança das constituições, para reorganização de governos e concepções de leis escritas, tudo depende de cabeça. Para protestar, revoltar-se, e reivindicar direitos naturais conspurcados, e aspirar à felicidade geral e à felicidade geral e à igualdade solidaria, que é o coração, é o amor da humanidade, e a esperança num futuro de paz absoluta e de liberdade integral. [...] Os políticos fazem revoluções com a cabeça e a inteligência; o povo com o coração e o instinto.⁴⁰

E ainda n’*A Comuna – Orgão Comunista Libertário*, tínhamos notícias da venda de vários folhetos brasileiros, incluindo o do professor da Escola Moderna de São Paulo, Adelino de Pinho, de origem portuguesa, o que demonstra o fluxo inverso também das edições que circulavam pelo Brasil.

Enviados por vários camaradas do Brasil e para serem vendidos a favor de A COMUNA recebemos vários folhetos de propaganda, tais como: *Memórias dum exilado*, de Eduardo Dias; *O que querem os anarquistas*, de Jorge Thonar; *Quem não trabalha não come*, de Adelino Pinho; e *O Pecado de Simonia*, de Neno Vasco; folhetos que se encontram à venda na nossa administração.

NOTICIA <<Pela Educação e pelo Trabalho>>

³⁸ RODRIGUES, Edgar. *O Anarquismo na escola, no teatro, na poesia*. São Paulo: Achiamé, 1992. p. 27. Consultamos também 5 exemplares da Revista KULTUR, disponível no acervo pessoal digitalizado deste autor.

³⁹ RODRIGUES, Edgar. *Um século de História Político-Social em Documentos II*. São Paulo: Achiamé. 2007. p. 84.

⁴⁰ *A Comuna – Orgão Comunista Libertário*. Ano I. Nº 41. p. 2. 13.02.1921 (Porto – Portugal)



Anais do XV Congresso de História da Educação do Ceará. 2016, ISSN 2237-2229

Os camaradas ou grupos que tenham em seu poder alguns exemplares deste folheto de Adelino de Pinho, publicado em 1908 e os desejem vender ou trocar por outros podem dirigir-se para êsse fim á nossa administração.⁴¹

A edição do texto *Pela Educação e pelo Trabalho*, de Adelino de Pinho, é resultado de uma Conferência de mesmo nome proferida por Adelino na Liga Operária de Campinas⁴².

* * *

Após alguns indícios apontados acima sobre a dinâmica desses fluxos entre os dois países, quero abaixo mencionar alguns trajetos de pesquisas que tenho organizado para o curso desta pesquisa. É um percurso metodológico que entendo ter sido exitoso em seu fazer-se até este ponto, mas que se mostra ainda desafiador diante do trabalho ainda pra executar neste e nos próximos anos.

Inicialmente, como primeira fase desta pesquisa, o procedimento básico metodológico foi de fazer um apanhando da listas de livros que são divulgados na imprensa anarquista⁴³, por meios de sessões como “*o que todos devem ler*”, “*bibliografia sobre a questão social*”, e outras colunas que visavam propagandear os escritos libertários. Essa primeira fase dos estudos foi iniciada a partir dos arquivos pessoais já digitalizados e em arquivos disponíveis nos acervos da internet. Posteriormente, será necessário ir aos locais de pesquisa.

Como segunda fase desta pesquisa, temos uma análise das dissertações e teses publicadas nas últimas três décadas. É um procedimento que já foi iniciado e consiste prioritariamente em selecionar as pesquisas que estão mais diretamente ligadas ao nosso objeto de pesquisa. Nesse processo de investigação das dissertações e teses tenho notado a necessidade de um olhar mais cuidadoso sobre essas produções recentes, tentando enxergar as áreas de concentração das pesquisas, os temas que mais se repetem e os recortes temporais das pesquisas. Grande parte desses trabalhos serão listados e divididos segundo a ordem de relevância para nossos estudos, bem como a seleção de estudos sobre a pedagogia libertária e sobre a história da educação libertária que não foram produzidos no âmbito acadêmico, mas que tiveram, muitas vezes por terem sido editados, ampla propagação no movimento anarquista. Uma fase de apropriação da literatura anarquista portuguesa segue também em curso, tendo em vista as dificuldades de acesso a alguns textos e

⁴¹ *A Comuna – Órgão Comunista Libertário*. Ano I. Nº 41. p. 2. 13.02.1921 (Porto – Portugal)

⁴² Em 2014 a Biblioteca Terra Livre, de São Paulo, reuniu vários textos dispersos de Adelino de Pinho sobre Educação e Sindicalismo, e publicou a obra PINHO, Adelino de. *Pela Educação e Pelo Trabalho e outros escritos*. Biblioteca Terra Livre. São Paulo. 2012.

⁴³ Esse procedimento já foi realizado anteriormente, e de modo muito exitoso, no livro *A Bibliografia Libertária*. Ver GONÇALVES, Adelaide. *A Bibliografia Libertária: O Anarquismo em Língua Portuguesa*. São Paulo: Imaginário, 2001.



Anais do XV Congresso de História da Educação do Ceará. 2016, ISSN 2237-2229

jornais que não possuímos digitalizados e que terão de ser vistos apenas nas próprias instituições de pesquisas portuguesas.

Na terceira fase dessa pesquisa será imprescindível a pesquisa no Arquivo Edgar Leuenroth (AEL-UNICAMP), no Centro de Documentação e Memória da Universidade Estadual Paulista (CEDEM/UNESP), na Biblioteca Terra Livre (BTL-São Paulo), na Biblioteca Nacional (Rio de Janeiro), e a pesquisa nos acervos documentais em Portugal, como o Arquivo Histórico Social, na Biblioteca Nacional de Portugal (BNP), Arquivo de História Social (AHS) no Instituto de Ciências Sociais (Lisboa), na Hemeroteca de Lisboa, no Arquivo e Biblioteca Municipal do Porto, no Arquivo e Biblioteca Municipal em Coimbra, dentre outros acervos que tomarei conhecimento e estamos elencando para visita. Simultaneamente à análise das fontes já digitalizadas e viagens de pesquisa, importa destacar que será feita uma revisão bibliográfica a partir das leituras já desenvolvidas ao longo dos estudos iniciais desta pesquisa ainda em nível de curso de Mestrado.

Entendo ser importante compartilhar esses percursos de pesquisa porque nestes momentos em que nos encontramos para dividir experiências em curso, e em eixos de pesquisa deste Congresso que nos conectam de alguma forma, nossas pesquisas tendem a avançar. E nossos percursos de pesquisa dizem muito não apenas sobre o resultado desses trabalhos, mas também sobre os recursos que utilizamos e que não raro ajudam a muitos outros pesquisadores.



Anais do XV Congresso de História da Educação do Ceará. 2016, ISSN 2237-2229

BIBLIOGRAFIA

ACRI, Martín Alberto. CÁCEREZ, María del Carmen. *La educación libertaria en la Argentina y en México (1861-1945)*. Buenos Aires: Libros de Anarres, 2011.

CAPPELETTI, Ángel J. *La Escuela Moderna en América Latina*. <http://tierranarquista.blogspot.com.br/2015/02/la-escuela-moderna-en-america-latina.html> Acessado em 15 de agosto de 2016.

GONÇALVES, Adelaide. *A Bibliografia Libertária: O Anarquismo em Língua Portuguesa*. São Paulo: Imaginário, 2001.

PINHO, Adelino de. *Pela Educação e Pelo Trabalho e outros escritos*. Biblioteca Terra Livre. São Paulo. 2012.

ROBIN, Paul. *Manifiesto a los Partidarios de la Educación Integral*. Barcelona: Pequeña Biblioteca Calamvs Scriptorivs, 1980.

RODRIGUES, Edgar. *O Anarquismo na escola, no teatro, na poesia*. São Paulo: Achiamé, 1992.

RODRIGUES, Edgar. *Um século de História Político-Social em Documentos II*. São Paulo: Achiamé. 2007. p. 84

SEGURA, Maria del Mar Araus. *La Escuela Moderna em Iberoamerica: repercussión de la muerte demuerte de Francisco Ferrer Guardia*. <https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0ahUKEwjX6orvzMTOAhWJf5AKHTTAb0QQFgghMAA&url=https%3A%2F%2Fdialnet.unirioja.es%2Fdescarga%2Farticulo%2F1005447.pdf&usg=AFQjCNGWZrd6M7ayS1uRfQ3Eq84UV6pQvA&cad=rja> Acessado em 15 de agosto de 2016.

Jornais

A Comuna – Orgão Comunista Libertário. Ano I. N° 41. p. 2. 13.02.1921 (Porto – Portugal)

Jornal do Ceará - Ano VIII N° 1413 p. 3 25 de outubro de 1911

Jornal do Ceará - Ano VIII N° 1413 25 de outubro de 1911